

VIGILÂNCIA
AVALIAÇÃO EM SAÚDE
APLICADA À VIGILÂNCIA

Módulo 10

Metodologia Científica II

Flávio Renato Barros da Guarda
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

EAD FIOCRUZ PERNAMBUCO
Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
CAV Centro Acadêmico de Vitória
Universidade Federal de Pernambuco
Ministério da Saúde
Pátria Amada Brasil Governo Federal

VIGILÂNCIA
AVALIAÇÃO EM SAÚDE
APLICADA À VIGILÂNCIA

Módulo 10

Metodologia Científica II

Flávio Renato Barros da Guarda
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Recife
Fiocruz PE
2019

EAD FIOCRUZ PERNAMBUCO
Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
CAV Centro Acadêmico de Vitória
Universidade Federal de Pernambuco
Ministério da Saúde
Pátria Amada Brasil Governo Federal

© 2019. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz & Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz-PE

(a definir)

Guarda, Flávio Renato Barros da.

Módulo 10: Metodologia Científica II/ Flávio Renato Barros da Guarda, Maria da Conceição Cavalcanti de Lira. - Recife: Fiocruz-PE, 2019.

36 p. (Vigilância avaliação em saúde aplicada à vigilância)

ISBN (broch.). A definir (em fase de emissão)

1. Sistema Único de Saúde - organização & administração. 2. Serviços de saúde - organização & administração. 3. Brasil. I. Guarda, Flávio Renato Barros da. II. Perrelli, Jaqueline Galdino Albuquerque . III. Título.

CDU 426.53

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial.

Fundação Oswaldo Cruz - Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz)
Endereço: Av. Professor Moraes Rego, s/n – Campus UFPE
Cidade Universitária - Recife/PE
CEP: 50.740-465
Telefone: 2101.2580
E-mail: seac@cpqam.fiocruz.br
Site: https://www.cpqam.fiocruz.br

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE)
Centro Acadêmico de Vitória
Endereço: R. Alto do Reservatório, S/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE,
CEP: 55608-680
Telefone: (81) 3114-4101
e-mail: diretoriacav.ufpe@gmail.com
Site: https://www.ufpe.br/cav

Ministério da Saúde - Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço - CGDEP
Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde

Coordenação Geral
Flávio Renato Barros da Guarda

Vice Coordenação
Simara Lopes Cruz Damázio

Coordenação de Produção & Designer Instrucional
Sandra de Albuquerque Siebra

Coordenação Acadêmica
Simara Lopes Cruz Damázio
Flávio Renato Barros da Guarda

Coordenação Técnico-Pedagógica
Joselice da Silva Pinto

Conteudistas
Flávio Renato Barros da Guarda
Silvana Gonçalves Brito de Arruda
Sandra Cristina da Silva Santana
Alexsandro dos Santos Machado
Erlene Roberta Ribeiro
Simone do Nascimento Fraga
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira
Ronald Pereira Cavalcanti
René Duarte Martins
Alice Valença Araújo
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
Louisiana Regadas de Macêdo Quinino
Nathália Paula de Souza
Lívia Teixeira de Souza Maia

Revisão de Conteúdo
Flávio Renato Barros da Guarda
Simara Lopes cruz Damázio
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Revisão Ortográfica
Suzany Karla de Araujo Silva
Humberto Santos de Lucena

Apoio Técnico
Michelle Juliana Pereira da Silva
Paloma Beatriz Costa Silva
Shirlley Jackllanny Martins de Farias
Franciele Alves da Silva
Bárbara Letícia Silvestre Rodrigues
Ântony Eliel Andrade da Silva

Capa
Déborah Vanessa Pereira da Silva

Diagramação
Bruno Flávio Espíndola Leite

Imagens
Túlio Fernando Farias de Mesquita

Desenvolvedor
Diego Marcolino Silva

Sobre os Autores



Flávio Renato Barros da Guarda

Graduado em Educação Física pela UPE. Possui especialização, mestrado e doutorado em Saúde Pública pela Fiocruz Pernambuco. Leciona no curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professor no curso de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde do Campus Vitória de Santo Antão e no Mestrado em Educação Física do Campus Recife da UFPE.



Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Enfermeira pela Fundação do Ensino Superior de Olinda (1993). ESPECIALISTA em Gestão Ambiental pela Universidade de Pernambuco (2003), MESTRE em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (2007) e Doutora do Programa de Pós Graduação de Ciências Farmacêuticas da UFPE.É Professora Adjunta do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) e pesquisadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência em Infectologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Olá! Seja bem vindo(a)!

Nesta unidade discutiremos as possibilidades de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e compartilhados ao longo deste curso. Nesse sentido, apresentaremos a descrição do percurso metodológico, estratégias de elaboração e componentes de um plano de intervenção, o qual será apresentado como requisito parcial para a conclusão deste curso de especialização.

O propósito deste módulo é apresentar, discutir e exemplificar os elementos que compõem um projeto de intervenção, de modo a contribuir com a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso e com a aplicação prática de uma ou mais estratégias voltadas à solução de um problema de saúde no município onde você vive ou no serviço de saúde onde você atua.

Abordaremos questões relativas aos conceitos fundamentais sobre projetos de intervenção na área da saúde, as etapas para a sua construção, utilização de informações do diagnóstico situacional local para justificar a implementação do plano de intervenção, aspectos operacionais e estratégias de avaliação do projeto.

Durante esta disciplina você deverá discutir o tema do seu plano de intervenção com o seu orientador. O projeto de intervenção a ser elaborado ao longo deste módulo deverá ser utilizado como requisito parcial para a conclusão do curso.

Esperamos que este material contribua para integrar conhecimentos teóricos e práticos, e para qualificar as intervenções no seu local de trabalho ou residência.

Lista de Siglas

PI	Projeto de Intervenção
DCNT	Doenças Crônicas não-transmissíveis
OE	Objetivos Específicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas

Sumário

Unidade 1 - O que são projetos de intervenção? 9

O que pode ser objeto de um Projeto-Intervenção? 11

Considerações finais 15

Referências 16

Unidade 2 - Componentes de um projeto de intervenção (Primeira Parte) 17

Definição da Situação-Problema e elaboração da Pergunta Condutora do Projeto de Intervenção 18

Título do Projeto 18

Introdução 19

Objetivos 20

Diretrizes do Projeto 23

Metas 24

Considerações finais 25

Referências 26

Unidade 3 - Componentes de um projeto de intervenção (Segunda Parte) 27

Plano Operativo 28

Recursos Necessários 29

Orçamento 30

Cronograma 31

Viabilidade da Proposta 33

Elementos Pós-Textuais 33

Considerações Finais 34

Referências 35

1

Unidade 1

O que são projetos de intervenção?

Projetos são guias que indicam o caminho que temos que seguir para alcançar algo. São estruturas que têm tempo limitado e dependem de orçamento e recursos (MAXIMILIANO, 2002). O projeto é, portanto, uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e avaliação. Nesse sentido, é necessário que seja planejado com extremo rigor, pois, caso contrário, as ações executadas podem não atender ao propósito inicial ou até mesmo não impactar no problema que se deseja resolver (MARCONI e LAKATOS, 2003).

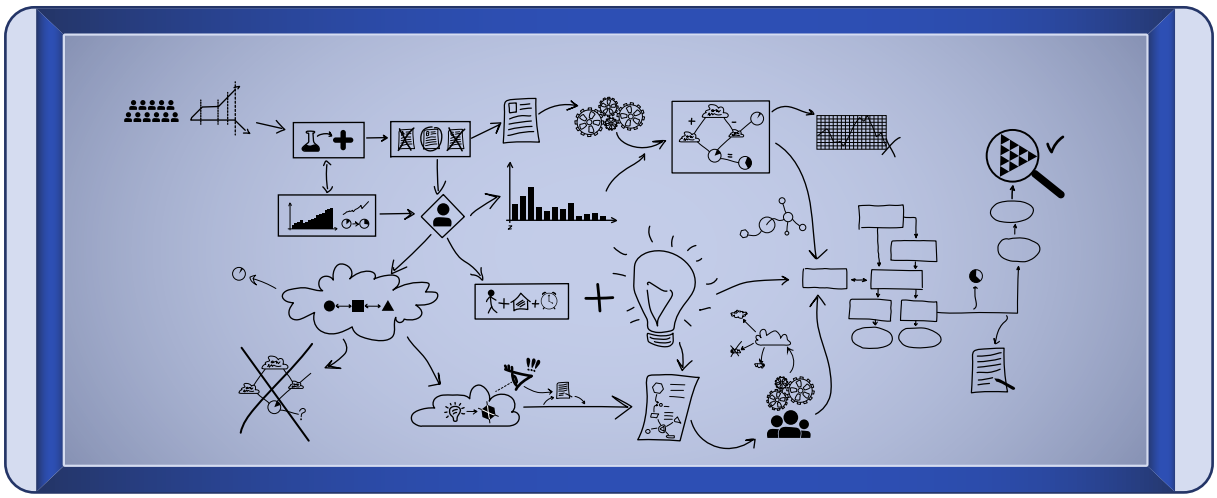

Figura 1: Planejamento de Pesquisa.
Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Podemos dividir os projetos em duas categorias: de investigação e de intervenção. A estrutura, componentes e estratégias para a elaboração de projetos de investigação foram discutidos no módulo cinco deste curso. Logo, este módulo tratará exclusivamente dos projetos de intervenção (PI).

O **Projeto de Intervenção** tem diferenças práticas em relação à Pesquisa Científica bibliográfica ou de campo, embora todo projeto seja formulado com base em referenciais científicos (CORDONE JR, 2013). Entretanto, o projeto de intervenção está associado à pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os gestores e os participantes representam e estão vivenciando a situação ou problema de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005).

O projeto é considerado um esforço temporário que tem como objetivo introduzir a resolução de um problema relevante para o local sobre o qual há um nível de domínio por parte do autor ou autores, estabelecendo-se a viabilidade de sua prática

(CARVALHO e RABECHINI, 2008). Dessa forma, **são orientados para mudar ou transformar uma realidade** e essa transformação pode se dar na estrutura ou nos processos (ROBBINS, 2007) e deve ser baseada numa situação inicial, que chamamos de diagnóstico.

O QUE PODE SER OBJETO DE UM PROJETO-INTERVENÇÃO?

Projetos de intervenção (PI) em saúde visam melhorar a qualidade da assistência prestada à população e, portanto, devem ser elaborados a partir da realidade da população e/ou dos serviços de saúde (TITO BORBA ET. AL., 2015). Nesse sentido, os PI podem ter como objeto de suas proposições:

	A construção do projeto de saúde do seu território, caso esse ainda não o tenha elaborado;
	A reelaboração do projeto de saúde do seu território, caso já exista;
	Um problema de saúde considerado relevante por sua comunidade, estreitamente vinculada com o projeto de saúde do território ou com o âmbito da gestão comunitária de problemas locais;
	Questões relacionadas à rotina, implementação, monitoramento ou avaliação de ações e serviços assistenciais, de vigilância ou atividades gerenciais.

Projetos de intervenção são propostas de ação elaboradas visando qualificar ações, resolver ou minimizar problemas relacionados a um determinado serviço ou território e devem ser construídos de forma coletiva e pactuada entre os atores interessados (usuários, profissionais e gestores). Caracterizam-se, portanto, como uma

ação transformadora que envolve teoria e prática a respeito de uma determinada situação, e não como uma ação programática (BRASIL, 2017). Nesse sentido, **torna-se necessário identificar os principais problemas que demandam solução** e eleger aquele que será objeto do projeto de intervenção. Nos módulos cinco, seis e oito deste curso nós apresentamos algumas técnicas de seleção de problemas e definição de prioridades, tais como o método AMD e a elaboração de matrizes de problemas. Utilizando essas ferramentas você poderá identificar o problema que será objeto do seu projeto de intervenção e, a partir de dados do diagnóstico do território, dos sistemas de informação ou de relatórios de gestão, você poderá iniciar a elaboração do seu projeto.

Atenção: A redação de um projeto deve ser clara, objetiva e concisa, de modo a facilitar a sua leitura e tornar o texto atrativo, sobretudo porque esse tipo de documento normalmente é submetido à apreciação de gestores em instâncias superiores, os quais normalmente avaliam seu mérito e prestam apoio técnico e/ou financeiro para o seu desenvolvimento. Dessa forma, ao elaborar um projeto de intervenção, procure deixar claro **o que** está sendo proposto, em **quanto tempo** se pretende realizar as ações, os **atores envolvidos** e os custos do projeto (CORDONI JÚNIOR, 2013).

Um bom projeto deve tratar especificamente de um problema a ser resolvido, permitir a avaliação do seu impacto, ser pactuado com os atores envolvidos, ser factível e considerar os limites e possibilidades de intervir sobre o problema e ser oportuno. A sigla SMART, que em inglês significa “esperto/inteligente”, representa essas características de um bom projeto de intervenção (NUTE-UFSC, 2016).

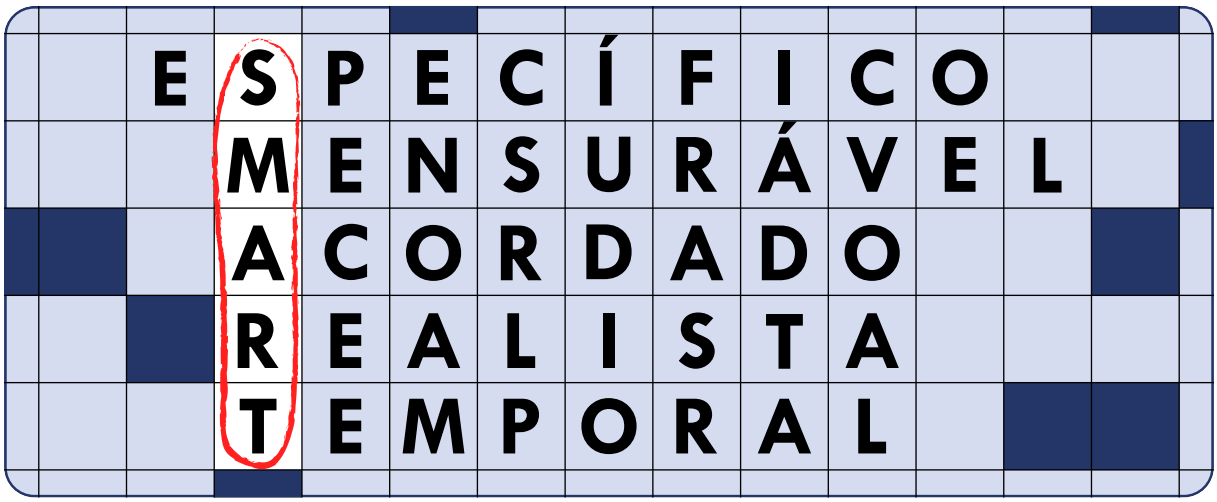

Figura 2: Principais verbos utilizados em objetivos.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Projetos de intervenção possuem algumas características dos projetos de pesquisa (já discutidos no módulo cinco deste curso), porém diferem dos trabalhos acadêmicos pelocaráter mais objetivo e voltado à resolução de um problema prático (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015). Por esse motivo, são amplamente empregados no contexto da saúde para modificar a realidade no que diz respeito à resolução de um problema, melhorar a organização e administração de serviços, implementação e/ou qualificação de processos de trabalho, ações assistenciais, entre outras.

A elaboração de um projeto de intervenção deve tomar como referência a resolução de um problema e a definição de um território sobre o qual se pretende alterar a realidade. Nesse sentido, a **realização de um diagnóstico da política, sistema, serviço ou ação sobre a qual se pretende intervir configura-se como um elemento essencial para a elaboração de um bom projeto de intervenção** (BRASIL, 2017). Para tanto, você deve descrever claramente o grupo de indivíduos, comunidades ou serviços que serão objeto do seu projeto de intervenção, o que permitirá que você conheça e possa apresentar com maior propriedade a realidade sobre a qual você quer intervir (CORDONI JUNIOR, 2013).

SAIBA MAIS

Na síntese desta unidade, na página do ambiente virtual do curso, você encontrará um vídeo que contém informações sobre a elaboração de projetos de intervenção.

Embora os exemplos apresentados sejam direcionados a projetos com o foco na prevenção do uso de drogas, o conteúdo pode servir de referência para a elaboração de qualquer projeto de intervenção no campo da saúde.

O vídeo também poderá ser visualizado em:
https://www.youtube.com/watch?v=0S8nFGRHrRU

O **diagnóstico** deve descrever a presença (ou ausência) de condições ambientais, socioeconômicas, atores, equipamentos sociais, redes e questões culturais que possam configurar-se como fatores de risco e proteção, tanto para indivíduos, quanto para comunidades, servindo de referência para a definição do objeto da sua intervenção (BRASIL, 2017).

IMPORTANTE: Ao realizar o diagnóstico você deve verificar também:

1. Sobre qual espaço geográfico será realizada a sua intervenção (comunidade, território, município, diretoria de vigilância, coordenação de um programa);

2. As características do local onde será realizada a intervenção;

3. Qual rede de apoio você poderá contar para desenvolver sua intervenção;

4. Qual o seu nível de governabilidade e quais as correlações de força e poder que estarão envolvidas no processo;

5. Quais são os potenciais apoiadores da sua proposta.

No campo da saúde coletiva, o diagnóstico é normalmente dividido em diagnóstico da situação de saúde (da população) e diagnóstico dos serviços. O primeiro engloba indicadores demográficos e de morbimortalidade, ao passo que o segundo incorpora indicadores que revelam a qualidade dos serviços (CORDONI JUNIOR, 2013).

Para a realização do diagnóstico, você poderá utilizar as ferramentas descritas no módulo seis deste curso. Além dos dados epidemiológicos sobre o território onde se pretende realizar a intervenção, outras informações podem contribuir para a melhor definição da realidade que se pretende modificar. Neste caso, a inclusão de informações econômicas, demográficas, ambientais, previdenciárias e de segurança pública pode ampliar a compreensão do problema que se pretende resolver a partir do projeto de intervenção (BRASIL, 2017). Essas informações podem ser encontradas em:

- **MAPA DE VIOLÊNCIA:** (www.mapadaviolencia.org.br);
- **IPEADATA:** (www.ipeadata.gov.br/);
- **IBGE:** (www.ibge.gov.br/home/).

O diagnóstico é uma importante etapa da elaboração de um projeto de intervenção, pois permite identificar o território, indivíduos e/ou serviços cuja realidade se pretende mudar, ajuda a definir com maior clareza o objeto da intervenção e facilita o processo de definição do tema e título da intervenção (BRASIL, 2017). Alguns manuais sobre elaboração de projetos de intervenção apontam o diagnóstico como um dos elementos do projeto de intervenção (CORDONI JUNIOR, 2013), o que pode perfeitamente ser adotado por você, caso pretenda demonstrar em uma seção à parte, o levantamento que fez a respeito da situação de saúde e da rede de serviços. Caso

você opte por descrever o diagnóstico, apresente-o logo após a introdução do projeto, de modo a facilitar a apresentação dos objetivos da sua proposta de intervenção (CORDONI JUNIOR, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de intervenção são ferramentas extremamente úteis para profissionais e gestores da saúde, pois permitem atuar sobre uma realidade concreta, transformando estruturas, processos e consequentemente resultados de intervenções em saúde. Esses podem propor atividades novas, visando atuar sobre um problema emergente de saúde ou configurar-se como estratégias para reorganizar serviços já existentes, qualificar intervenções em curso ou implementar novos processos que sejam potencialmente mais resolutivos para sanar antigas demandas dos serviços.

Para que um projeto seja eficiente e cumpra com a sua finalidade de resolver um problema relevante para o local, é preciso que todos os atores envolvidos nesse problema (ou na solução dele) sejam envolvidos na elaboração do projeto. Além disso, é de fundamental importância que o proponente se envolva na tarefa de desenvolver um diagnóstico detalhado da política, sistema, serviço ou ação onde se pretende implementar o plano, de modo a conhecer e explicitar a realidade que pretende transformar. Esse diagnóstico deve descrever tanto a existência, quanto a falta de recursos (ambientais, socioeconômicos, de recursos humanos, potenciais parceiros e questões culturais) que se configurem como condicionantes e/ou determinantes da situação que se quer transformar a partir do plano de intervenção e deve ser tomado como a principal referência para a delimitação do objeto do seu trabalho de intervenção e de conclusão do curso.

Esperamos que esta unidade tenha contribuído para ampliar a sua visão acerca da importância da proposição e pactuação de projetos de intervenção para mudar a realidade de um território, seja através da incorporação de novas estratégias, seja pela sistematização e aperfeiçoamento de abordagens já utilizadas para a solução de problemas. Na unidade dois, discutiremos os elementos componentes de um projeto de intervenção, de modo a facilitar o seu processo de construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Como Construir um Projeto de Intervenção?** Princípios básicos e aplicação passo a passo. In: . Aberta: portal de formação a distância. Florianópolis: UFSC, 2017.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, R. Jr. **Construindo competências para gerenciar projetos**: teoria e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDONI JUNIOR, L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva** [livro eletrônico]/ Luiz Cordoni Junior. – Londrina : Eduel, 2013. 1 Livro digital.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TITO BORBA, A. et al. **Pesquisa e uso da informação em saúde**: estruturação de projetos de intervenção em saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: [s.n.], 2015. 68 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3330. Acesso em: 09 de Mar. 2020.

2

Unidade 2

Componentes de um projeto de intervenção (Primeira Parte)

DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA E ELABORAÇÃO DA PERGUNTA CONDUTORA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

No módulo seis deste curso foram apresentadas algumas ferramentas para a definição de problemas de avaliação. Essas ferramentas também podem ser utilizadas para a definição do problema que será alvo do projeto de intervenção.

Esse problema ou **situação-problema** relaciona-se diretamente ao tema do projeto, pois descreve um desafio para a gestão ou execução dos serviços, uma dificuldade técnico-operacional ou um processo que se deseja qualificar e que será solucionado a partir do projeto (BRASIL, 2017). Nesse sentido, quanto melhor definida estiver a situação-problema, mais preciso será o tema do projeto e melhor delimitado estará o objeto da intervenção.

Podemos caracterizar a situação-problema como uma questão que pode ser resolvida através do projeto de intervenção e cuja solução deve ser encontrada em um período de tempo claramente delimitado e com a definição dos recursos necessários para a sua resolução (insumos, profissionais, serviços, etc.) (TITO BORBA et al., 2015).

Para facilitar a definição do objeto da intervenção, recomenda-se que o problema, assim como descrito no módulo cinco deste curso, seja redigido sob a forma de uma pergunta. Esta deve ser clara e descrever o problema na sua forma operacional.

TÍTULO DO PROJETO

O título é o elemento do seu projeto que irá indicar resumidamente o tema e o local da sua intervenção. Em algumas situações o título pode apresentar informações a respeito do objeto do seu projeto, mas você deve tomar cuidado para não escrever títulos muito curtos (que não dão a ideia do que você pretende fazer com o projeto), nem demasiadamente longos, de modo a tornar-se desinteressante para o leitor (TITO BORBA,et al., 2015). Nesse sentido, o título deve minimamente responder às questões: “**o que**” e “**onde**”.

INTRODUÇÃO

A introdução do projeto deve descrever a sua motivação para a elaboração da proposta e apresentar um breve **histórico do tema**, a **contextualização do problema** e a **justificativa** para a elaboração do projeto (CORDONI JUNIOR, 2013).

No **histórico** você deve descrever a sequência de eventos (de saúde, sociais, ambientais ou relacionados aos serviços), estudos ou questões que caracterizam o problema que se pretende resolver através do projeto de intervenção. Nessa parte do texto você pode apresentar a evolução de uma questão relacionada à saúde de uma determinada localidade, as ações desenvolvidas, seus resultados (positivos, nulos ou negativos) ou quaisquer aspectos que situem o problema no tempo.

A **contextualização do problema** é a parte do texto na qual você deve apresentar informações objetivas e de caráter local a respeito do tema (dados epidemiológicos, características dos serviços, dificuldades operacionais, etc.) de modo a situar o problema no espaço, descrever seus potenciais riscos, pessoas e comunidades por ele afetadas. É importante que você descreva a realidade local e, se for o caso, apresente dados sobre o problema em outras regiões, buscando evidenciar seus potenciais impactos sobre a realidade onde você pretende intervir.

Na **justificativa** você deverá apresentar os elementos teóricos e práticos que descrevam a relevância do projeto. Esta é a parte da introdução na qual o autor apresenta os motivos para a proposição do projeto, facilitando a compreensão do "**porquê**" e do "**para quem**" a intervenção está sendo proposta (TITO BORBA et al., 2015).

A justificativa é a parte da introdução na qual o autor evidencia a relevância sanitária, gerencial, social, científica e/ou prática da intervenção que está sendo proposta, por isto o texto deve descrever a pertinência dos objetivos e os potenciais resultados a serem alcançados em função da implementação do projeto (BRASIL, 2017).

O texto da justificativa permite que a própria equipe de execução do projeto se aproprie da proposta, facilitando a elaboração de argumentos claros e convincentes de defesa da proposta perante potenciais parceiros, financiadores ou apoiadores da intervenção (BRASIL, 2017).

No caso específico da elaboração de um projeto para este curso, sugerimos que a sua introdução incorpore elementos teóricos que descrevam o estado da arte[1] a respeito do seu tema. Assim, **sua introdução deverá apresentar uma revisão da literatura com no mínimo duas páginas**, nas quais você deverá descrever uma breve

revisão da literatura acerca do seu tema. Essa deve apresentar a fundamentação teórica e conceitual na qual o projeto do plano está embasado (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Lembramos que o texto da introdução do seu projeto de intervenção pode seguir as orientações contidas no módulo cinco deste curso.

Para aumentar a qualidade da sua argumentação acerca da necessidade de implementar o projeto, é fundamental que o texto da sua introdução seja redigido de modo a **articular elementos da teoria sobre o tema e a prática dos serviços** (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS

Os objetivos descrevem em que direção o projeto aponta e indicam o que se pretende alcançar através da sua implementação. Dessa forma, os objetivos definem os resultados concretos da intervenção e visam responder às perguntas: "**para quê?**", "**por quê?**" e "**para quem?**" se propõe a intervenção (TITO BORBA et al., 2015; BRASIL, 2017).

Assim como nos projetos de pesquisa, os projetos de intervenção devem apresentar preferencialmente um objetivo geral e ao menos dois objetivos específicos, os quais constituem-se de afirmações apresentadas com verbos no infinitivo e que indiquem ações relativas à mudança na realidade que se pretende alcançar a partir do projeto (TITO BORBA et al., 2015).

O **objetivo geral** deve vincular-se ao resultado final que se espera alcançar através do projeto, ao passo que os **objetivos específicos** devem representar as etapas e/ou processos necessários para se atingir o objetivo geral (BRASIL, 2017).

Objetivos específicos servem para nortear os autores e usuários do projeto a respeito das fases propostas para o alcance dos resultados (objetivo geral) e servem de parâmetro para a definição das metas do projeto de intervenção (as quais serão apresentadas a seguir). Nesse sentido, os objetivos específicos do seu projeto devem estar intimamente articulados ao objetivo geral da proposta, relacionar-se à realidade do território, atores e serviços no qual será implantado, serem mensuráveis e apresentados de forma viável e oportuna no tempo de execução do projeto (BRASIL, 2017).

[1]Pesquisas realizadas visando mapear e discutir a produção científica a respeito de um determinado tema (FERREIRA, 2002).

A seguir, apresentamos algumas sugestões de verbos relacionados a diferentes propósitos de uma intervenção que podem ser utilizados na elaboração dos objetivos do seu projeto:

PROPÓSITO	VERBOS ÚTEIS
Conhecer, identificar, ampliar conhecimento	Apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar.
Compreender	Compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar.
Aplicar	Desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar.
Analisar	Comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar.
Sintetizar	Compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar.
Avaliar	Argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

Quadro 1: Verbos Úteis para definição de Objetivos.
Fonte: Adaptado de (MARCONI e LAKATUS, 2010; TITO BORBA et al., 2015).

Exemplos de Objetivo Geral

Exemplo 1 - Implementar um programa de monitoramento das ações de promoção da saúde no município de Laranja;

Exemplo 2 – Reduzir o uso de psicofármacos no município de Azulândia;

Exemplo 3 – Qualificar as ações de vigilância de fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) no Estado de Maranguape.

Exemplos de Objetivos Específicos

Exemplo 1

OE1 - Realizar oficinas para a definição e pactuação de indicadores de monitoramento e avaliação envolvendo gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde;

OE2 - Desenvolver protocolos de monitoramento das ações de promoção da saúde nos territórios;

OE3 - Capacitar as equipes para a aplicação dos instrumentos de monitoramento.

Exemplo 2

OE1 - Identificar as características das unidades e territórios onde há dispensação de psicofármacos no município;

OE2 - Analisar o perfil dos usuários que utilizam psicofármacos no município;

OE3 - Desenvolver ações de articulação entre as equipes da atenção primária e da assistência especializadaem saúde mental;

OE4 - Realizar oficinas sobre estratégias para a diminuição do uso de psicofármacos para a população.

Exemplo 3

OE1 - Capacitar os gestores municipais acerca dos instrumentos de monitoramento dos fatores de risco para DCNT já existentes;

OE2 - Elaborar protocolos específicos de monitoramento do consumo de álcool e tabaco;

OE3 - Pactuar protocolos específicos de monitoramento do consumo de álcool e tabaco com os gestores municipais;

OE4 - Capacitar os gestores municipais da vigilância de DCNT para o preenchimento dos instrumentos de monitoramento dos fatores de risco;

OE5 - Monitorar a aplicação e preenchimento dos instrumentos.

DIRETRIZES DO PROJETO

As diretrizes estabelecem sob que condições específicas o projeto deverá ser conduzido, indicando os aspectos político-operacionais que fundamentam a intervenção a ser proposta (BRASIL, 2017). Essas devem descrever elementos relacionados à fundamentação político-institucional do plano, indicando as políticas de saúde, portarias, normas operacionais e quaisquer outros documentos oficiais que orientem a execução das ações no campo onde se pretende intervir.

Este componente do projeto serve também para descrever a estrutura organizacional na qual as ações do plano serão desenvolvidas e para elencar os recursos técnicos, materiais e pessoais disponíveis no momento da proposta e que poderão ser mobilizados para o desenvolvimento das ações do plano (BRASIL, 2017). Essa descrição poderá ser utilizada para justificar a viabilidade operacional do projeto, conforme veremos no final deste módulo.

EXEMPLOS	
"Este projeto fundamenta-se no Artigo 4º da Portaria Ministerial nº xxx, o qual descreve as responsabilidades dos municípios sobre o registro, processamento, análise e divulgação de dados referentes à ..."	"As ações do projeto serão coordenadas pela equipe do Programa Saúde na Escola, o qual compõe o conjunto de atividades desenvolvidas pela coordenação estadual de vigilância e promoção da saúde na SES" e que têm suas diretrizes definidas através da Portaria nº xxx de xx de maio de 2xxx.

METAS OU RESULTADOS ESPERADOS

As metas representam o compromisso do projeto com o alcance dos objetivos propostos e **devem ser expressas através da quantificação dos objetivos específicos e do estabelecimento de prazos para a sua execução** (CORDONI JUNIOR, 2013; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).Essa quantificação pode ser feita em números absolutos ou em percentuais, de acordo com o objetivo proposto. Nesse sentido, podemos descrever como exemplos de metas:

a) redução de 20% no número de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório até o sexto mês de execução do projeto;

b) aumento de 10% no nível de atividade física da população residente no município “x” no período de 12 semanas;

c) capacitação de 300 agentes de controle de endemias sobre os protocolos de identificação de criadouros do Aedes Aegypt até o final do primeiro ano do projeto.

Visando contextualizar a relação entre objetivos e metas, apresentaremos a seguir alguns exemplos de metas relacionadas aos objetivos específicos descritos acima. Lembramos que para cada objetivo específico o projeto deve propor no mínimo uma meta:

Objetivo	Meta(s) Relacionada(s)
Relacionados ao Exemplo 1 **OE1** - Realizar oficinas para a definição e pactuação de indicadores de monitoramento e avaliação envolvendo gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde.	Realização de **duas oficinas** de pactuação de indicadores com **40** gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde **até o segundo mês** de execução do projeto.
OE2 - Desenvolver protocolos de monitoramento das ações de promoção da saúde nos territórios.	**Meta 1** - Desenvolvimento de **um protocolo** de monitoramento das ações locais no setor saúde até o segundo mês de execução do projeto; **Meta 2** - Desenvolvimento de **um protocolo** para monitoramento de ações intersetoriais até o quarto mês de execução do projeto; **Meta 3** - Desenvolvimento de **um protocolo** para monitoramento de ações de promoção da saúde de âmbito municipal até o sexto mês de execução do projeto.
OE3 - Capacitar as equipes para a aplicação dos instrumentos de monitoramento.	Desenvolvimento de **três oficinas** para capacitar **20 equipes** da Estratégia de Saúde da Família para a aplicação dos instrumentos de monitoramento **no período de seis meses**.

Relacionados ao Exemplo 2 **OE1** - Identificar as características das unidades e territórios onde há dispensação de psicofármacos no município.	**Meta 1** - Realizar o levantamento das características de **100%** as unidades de saúde e dos territórios onde há dispensação de psicofármacos no município no **período de 60 dias**; **Meta 2** - Realizar o levantamento das características de **todas** as unidades de saúde e dos territórios onde há dispensação de psicofármacos no município no **período de 90 dias**.
OE2 - Analisar o perfil dos usuários que utilizam psicofármacos no município.	Examinar o perfil de pelo menos **70%** usuários que utilizam psicofármacos até o **quinto mês** de execução do projeto.
OE3 - Desenvolver ações de articulação entre as equipes da atenção primária e da assistência especializada em saúde mental.	Desenvolvimento de **três fóruns** para articular ações e padronizar procedimentos das equipes da atenção primária e da assistência especializada em saúde mental até o **sexto mês** de execução do projeto.
OE4 - Realizar oficinas sobre estratégias para a diminuição do uso de psicofármacos para a população.	Realização de **quatro oficinas** temáticas visando orientar usuários e familiares a respeito das estratégias para a diminuição do uso de psicofármacos até o **final do primeiro ano** do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos componentes de um projeto de intervenção se assemelham aos que compõem um projeto de pesquisa, porém guardam particularidades que devem ser levadas em consideração quando se pretende implementar uma intervenção para mudar a realidade de uma política, serviço ou ação. O título do projeto de intervenção deve retratar o tema e o local onde a ação deverá acontecer, permitindo a clara compreensão do que se pretende fazer e onde o plano será implementado.

A introdução de um projeto de intervenção deve dar conta de apresentar os elementos históricos dos campos social, ambiental e relacionado aos serviços de saúde que motivaram a elaboração do plano, deixando claro tanto o problema que se quer resolver, quanto a importância da sua solução. Cabe destacar que um bom texto de introdução não só descreve o contexto no qual se propõe o projeto de intervenção, mas também explicita e reforça os argumentos que justificam a necessidade da sua execução.

Por fim, destaca-se a importância de se propor um objetivo que esteja articulado ao tema e que reflita a solução do problema em questão. Essa solução se dará através do alcance das metas, as quais devem refletir de forma inequívoca a mensuração dos objetivos específicos do projeto de intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Como Construir um Projeto de Intervenção?** Princípios básicos e aplicação passo a passo. In: . Aberta: portal de formação a distância. Florianópolis: UFSC, 2017.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, R. Jr. **Construindo competências para gerenciar projetos**: teoria e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDONI JUNIOR, L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva** [livro eletrônico]/ Luiz Cordoni Junior. – Londrina : Eduel, 2013. 1 Livro digital.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TITO BORBA, A. et al. **Pesquisa e uso da informação em saúde**: estruturação de projetos de intervenção em saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: [s.n.], 2015. 68 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3330. Acesso em: 09 de Mar. 2020.

3

Unidade 3

Componentes de um projeto de intervenção (Segunda Parte)

PLANO OPERATIVO

O Plano Operativo do projeto sintetiza o planejamento e permite que os seus executores tenham uma visão geral da intervenção (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015), descrevendo as etapas relativas ao "como fazer" e estabelecendo uma hierarquia entre os seus componentes. Esses componentes do plano operativo são classificados como (CORDONI JUNIOR, 2013):

- **Atividades -** Considerada como a menor unidade de uma intervenção, corresponde a cada tarefa executada no projeto. Um conjunto de atividades forma uma operação;
- **Operação -** Normalmente correspondem aos objetivos específicos e são compostas por conjuntos de atividades. Dessa forma, após definir os seus objetivos específicos (que correspondem às suas operações) é interessante que você os decomponha em um ou mais atividades diferentes. Essa tarefa facilita tanto a definição das atividades, quanto a identificação dos recursos que você precisará para executá-las;
- **Estratégias de Operação -** Caracterizam-se pela descrição das atividades que se enquadram ou não em uma operação. As estratégias poderão variar de acordo com as características e objetivos do projeto.

As estratégias de operação devem ser elaboradas de acordo com cada objetivo específico proposto no seu projeto de intervenção, descrevendo os instrumentos e estratégias necessários para o alcance desses. Para essa tarefa, você pode utilizar o guia a seguir, visando definir com maior clareza as etapas do seu projeto (BRASIL, 2017):

Guia para a definição das estratégias de operação

- Considerando a realidade local e as características da população escolhida para a intervenção, como você pretende alcançar os objetivos propostos?
- Como você vai organizar a sequência das atividades e operações para que cada objetivo específico seja alcançado?
- Como você pretende alcançar os resultados esperados para cada atividade planejada?
- Que técnicas e/ou instrumentos serão utilizados para realizar a intervenção e alcançar os objetivos propostos?

RECURSOS NECESSÁRIOS

A execução das atividades, operações e,consequentemente, do plano de intervenção como um todo, depende da alocação e disponibilidade de recursos, tais como: pessoas e suas diferentes competências, materiais permanentes e de consumo, equipamentos, espaço físico, valores de custeio, parcerias, entre outros (BRASIL, 2017). Esses poderão ser agrupados em recursos humanos e materiais e descritos nesta seção do projeto, considerando que os recursos financeiros serão descritos no orçamento do projeto (CORDONI JUNIOR, 2013).

Os Quadros 2 e 3 ajudarão a selecionar e organizar os recursos necessários para a execução do seu projeto de intervenção:

Recursos Humanos	Responsabilidade / Ação a desenvolver	Vínculo com o projeto

Quadro 2: Definição dos Recursos Humanos do Projeto.
Fonte: Brasil (2017).

Recursos Materiais	Quantidade	Finalidade

Quadro 3: Definição dos Recursos Materiais do Projeto.
Fonte: Brasil (2017).

Projetos de intervenção normalmente são implementados em ambientes onde atuam forças que podem contribuir para o sucesso da proposta ou para dificultar a sua execução. Nesse sentido, cabe criar uma relação dos potenciais parceiros e dos atores cujo apoio à proposta pode ser fundamental para o alcance dos objetivos. Para facilitar o seu trabalho, você pode relacionar esses atores utilizando o Quadro 4.

Parceiro	Tipo de Contribuição	Etapa do projeto à qual prestará apoio

Quadro 4: Potenciais Parceiros e Atores do Projeto.
Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

ORÇAMENTO

A elaboração do orçamento torna-se uma tarefa fácil se você realizou uma boa listagem dos recursos necessários à execução do seu projeto (CORDONI JUNIOR, 2013). Essa parte do projeto deve apresentar uma descrição das despesas necessárias para a implementação da intervenção, identificando claramente os itens necessários e suas aplicações no projeto. Algumas instituições estabelecem suas próprias regras para a elaboração do orçamento e podem demandar que as despesas sejam apresentadas de acordo com cada fase da proposta (BRASIL, 2017).

Visando facilitar a descrição dos itens e aumentar a transparência do processo, você poderá dividir as despesas do seu orçamento em tipos de despesa (BRASIL, 2017). Essas podem ser classificadas em:

1. Despesas de Capital - destinadas à construção ou aquisição de bens permanentes como edificações, máquinas, computadores e equipamentos (CORDONI JUNIOR, 2013);

2. Despesas de Custeio - destinam-se à manutenção da atividade, sem necessariamente concorrerem para ampliar os serviços prestados.

São exemplos de despesas de custeio (CORDONI JUNIOR, 2013):

- Material de consumo (papel, material de limpeza, copos descartáveis);
- Serviços de terceiros (prestados por pessoa física ou jurídica);
- Aquisição de passagens e diárias.

No Quadro 5 apresentamos um exemplo de como você pode organizar o orçamento do seu projeto de intervenção.

Descrição do Item	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Aplicação no projeto
Papel A4	Resma	03	25,00	75,00	Impressão dos formulários de inscrição nos cursos de capacitação (Etapa 1); impressão de ofícios e comunicações internas em várias fases do projeto.
Câmera fotográfica Digital	-	01	300,00	300,00	Registro fotográfico e de vídeo das oficinas (etapa 2) e ações de promoção da saúde junto à população (etapa 3).
...	...	...	...	...	...

Quadro 5: Exemplo de organização do Orçamento do Projeto.
Fonte: UFPE (2018).

CRONOGRAMA

O cronograma é a parte do projeto que visa responder à pergunta **"quando?"** e que permite informar à equipe executora do projeto, parceiros e atores/serviços beneficiados como a intervenção será executada ao longo do tempo, demonstrando o compromisso da equipe gestora com o projeto (BRASIL, 2017).

Existem várias formas de elaborar cronogramas para projetos. Porém, a compreensão deste elemento torna-se mais fácil quando ele é elaborado sob a forma de gráficos ou tabelas (CORDONI JUNIOR, 2013). De modo geral, o cronograma é composto pelos objetivos específicos, ações e o tempo previsto para a sua execução (BRASIL, 2017). No Quadro 6 apresentamos um exemplo de como elaborar o cronograma do seu projeto de intervenção:

Objetivo Específico	Ação	Tempo previsto para a execução (meses)							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Caracterizar o perfil dos usuários e a prevalência do uso de psicofármacos.	Realização de um levantamento das fichas do e-SUS e prontuários nas UBS.	x	x						
Desenvolver uma linha de cuidado para os usuários de psicofármacos.	Identificação dos serviços municipais que podem prestar atendimento a pacientes que fazem uso de psicofármacos; Definição dos fluxos de atendimento para pacientes que precisarem renovar receita de psicofármacos.			x					
Promover a conscientização sobre o uso racional de medicamentos psicoativos entre os usuários.	Desenvolvimento de ações educativas semanais acerca do uso consciente de medicamentos.				x	x	x	x	x

Quadro 6: Exemplo de Cronograma.
Fonte: UFPE (2018)

VIABILIDADE DA PROPOSTA

Este item do projeto visa demonstrar ao leitor que a execução do plano é possível e viável nas dimensões: política, financeira e operacional.

Na **dimensão política**, o autor da proposta deve destacar a articulação com outros gestores da saúde (diretores, coordenadores de programas, etc.) e com outros setores como transporte, educação, segurança, indivíduos dos poderes legislativo e judiciário locais, de modo a caracterizar o apoio dessas instituições e/ou atores à execução do projeto.

A **viabilidade financeira** deve destacar a presença de recursos para a execução das ações, ressaltando o baixo custo (quando for o caso), as potenciais economias geradas a partir da implementação do plano ou eventuais apoios financeiros ao projeto.

Por fim, a **viabilidade operacional** deve destacar que o projeto pode ser executado com os recursos (pessoal e material) existentes ou com pequenas aquisições. O propósito é ressaltar que o plano é viável do ponto de vista técnico, seja pela presença das tecnologias necessárias, seja pela readequação de procedimentos.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

O projeto de intervenção deve conter elementos pós-textuais conforme descrito no módulo cinco deste curso. Neste caso, destacam-se as referências bibliográficas (da introdução e das diretrizes), apêndices e anexos. Esses ajudarão outros estudantes, trabalhadores e gestores a conhecer as suas fontes de consulta e instrumentos utilizados para a formulação do seu projeto.

O repositório de material complementar a este curso disponibiliza documentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que orientam a elaboração de projetos de pesquisa e de referências bibliográficas. Conforme descrito nas unidades um e dois deste módulo, os elementos que compõem os projetos de pesquisa e de intervenção são bem semelhantes. Nesse contexto, as normas para a elaboração das referências bibliográficas e demais elementos pós-textuais em projetos de pesquisa podem ser utilizadas como guias para a elaboração de projetos de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste curso nós discutimos os fundamentos da vigilância em saúde e algumas estratégias metodológicas para a avaliação de ações e serviços. Neste módulo em especial, você foi apresentado à estrutura do projeto de intervenção, o qual terá a dupla função de consolidar o seu aprendizado enquanto requisito para a conclusão da especialização e oferecer a sua contribuição ao serviço de saúde onde você desenvolve suas atividades laborais.

Destacamos que as ferramentas e estratégias para a identificação do problema a ser resolvido através da implementação do seu plano já foram apresentadas em outros módulos do curso e que esta unidade de aprendizado visa instrumentalizar você para a elaboração de um plano, o qual deverá ser apresentado ao seu orientador e discutido com ele(a) ao longo deste módulo, de modo que seu produto final seja apresentado na seção de defesa do seu trabalho de conclusão de curso.

A estrutura de projeto de intervenção aqui proposta não é a única possível, mas apresenta os elementos necessários e suficientes para que possamos avaliar o seu aprendizado e a sua capacidade de colocar em prática os conteúdos discutidos no curso.

Desejamos sucesso na elaboração do seu plano, na defesa do seu trabalho de conclusão e na aplicação prática dos seus novos conhecimentos em sua carreira profissional.

Obrigado por compartilhar os seus conhecimentos conosco!!!!!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Como Construir um Projeto de Intervenção?** Princípios básicos e aplicação passo a passo. In: . Aberta: portal de formação a distância. Florianópolis: UFSC, 2017.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI, R. Jr. **Construindo competências para gerenciar projetos**: teoria e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDONI JUNIOR, L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva** [livro eletrônico]/ Luiz Cordoni Junior. – Londrina : Eduel, 2013. 1 Livro digital.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TITO BORBA, A. et al. **Pesquisa e uso da informação em saúde**: estruturação de projetos de intervenção em saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: [s.n.], 2015. 68 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3330. Acesso em: 09 de Mar. 2020.



VIGILÂNCIA

AVALIAÇÃO EM SAÚDE APLICADA À VIGILÂNCIA

EAD FIOCRUZ PERNAMBUCO
Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
CAV Centro Acadêmico de Vitória
Universidade Federal de Pernambuco
Ministério da Saúde
Pátria Amada Brasil Governo Federal